



*A Trombeta escutai dos Luzitanos,  
E se rouca tocar... tremei Tyrannos.*

○ TROMBETEIRO.

## A TROMBETA LUZITANA.

DIA 20.

### O MEU TRIUNFO.

Baqueou em fim a maldade e impostura de meus miseráveis inimigos! O dia 20 do corrente, os abismou no opróbrio e na vergonha, á voz do integerrimo Tribunal do Jury! Os *Canibães*, ouvirão elles mesmos a sua sentença, naquella mesmolugar onde me quizerão levar como criminoso. Eu fui com toda a justiça absolvido; e para mais completo ser o meu triunfo, e maior a deshonra dos *Canibães*, declarou solemnemente o Promotor á face do Tribunal, e dos Espectadores, que elle = havia sido violentado a fazer a accusação!!! = Que mais quero eu!! que maior vingança poderia eu exercer sobre tão infames facciosos? Arrepelai-vos, indignos, rangei os dentes, e descei para sempre ao mais profundo dos abismos!

Com tudo, a peçonhenta vibora não exalou de todo os venenosos restos da vitalidade! Ella ergueo ainda ali mesmo huma de suas cabeças, para envenenar meu triunfo! porém não, não foi vibora, foi huma *enguia pódre*. Conheceia Portuguezes, foi o Juiz do Crime do Bairro do Castello, hum tal *Sequeira Pinto*, que vendo que o Jury me absolveu, ali mesmo accuzou o N.º 21 da *Trombeta*, porque pu-

blicou o que elle havia feito, para perder esses innocentes da chamada conspiração. Este Magistrado (indigno de o ser) vendido servilmente a hum partido, que está sendo o alvo da execração publica, ou por sua espontanea maldade, ou induzido por aquelle mesmo partido, pertende ser agora o campeão de nossos derrotados inimigos, a fim de ganhar por estes serviços, hum novo juz ao patronato, que tão alta e escandalosamente o protege. Insensato! Julgará que nos soçobra?! Não; bem cára lhe ha de custar a infame tentativa de que se serve. A sua derrota hade ser mais estrondosa para elle, que a do dia 20. Sim, como elle o quer, elle verá provado em pleno dia o seu character e conducta, não só na parte em que me argue, mas muito mais avante do que elle imagina. Porem basta; não misturemos o precioso com o ridiculo, e fallemos de meus Juizes:

Santa Instituição do Jury! tu serás sempre o baluarte onde se despedassem as maquinações da intriga, e da perfidia, com que os tyrannos costumão perseguir os denodados escriptores que os arrostão. He sem duvida por tua causa que a Liberdade se conserva, e resplandesce em todas as nações que a gozão. Onde quer que tu existas, a Justiça não será impunemente desprezada; mais tarde, ou mais cedo ella triunfará.

E vós, incorruptiveis Membros, que

formasteis o Conselho, que me absolveu, recebei o protesto da minha gratidão. Não fosteis vós, Cidadãos Jurados, foi a Justiça quem por vossas bocas proferio a Sentença de minha absolvição. Nada fizesteis de mais em assim o julgardes, porque ella vos inspirou; mas muito fizesteis por que fosteis doces ás suas insinuações. Não he virtuoso o Juiz só por que absolve, mas sim porque se deixa guiar pela razão, e pela Justiça, fechando seus ouvidos ás seducções da parcialidade. Continuai pois, integerrimos Juizes, em seguir tão honrosa vereda, que em quanto della vos não afastardes, o amor da Liberdade brilhará em nossos corações, e os homens vos renderão os louvores que vos são devidos. Sêde sempre justos, que a mesma Providencia, que não olha insensível para a conducta dos homens, vos premeará como costuma premear a virtude.

( O Redactor. )

~~~~~  
Lisboa 19 de Fevereiro.

Hoje forão os Ministros do Rei assistir á Sessão de Cortes, para darem ao Congresso alguns esclarecimentos que se haviam exigido. O Ministro da Justiça fez a seguinte exposição:

„ Se bem que a nossa regeneração política póde ser o modelo das regenerações, com tudo, ella não tem inimigos, o que he forçoso confessar á face dos Representantes da Nação, e da Nação inteira. A penultima tentativa que fizerão, foi o quererem persuadir a tropa da expedição, a que não fizesse algum motim para transtornar a ordem publica; graças ao brio da tropa portugueza, e ao valor de seus commandantes, que tanto aquellas, como estes, abraçando tão louvaveis insinuações, marcharão fieis pelo caminho da honra, que distingue os nossos bravos militares. Agora, á proporção que tem chegado as noticias de França, se tem notado a uniformidade dos periodicos, todos marchando ao mesmo fim, que he deitar-me abaixo: não ha medida Legislativa que seja boa, que eu não tenha calçado; e o Governo não dá passo em que não tropece. Na idéa de quasi todos os Cidadãos, cada um de nós os Ministros, faz o seu plano; e quando nos não conformamos com a opinião publica, somos

„ traidores: He tempo de fallar com franqueza, para que toda a Nação o saiba, o Governo, ou cada hum de seus Ministros, muitas, e muitas vezes tem errado; porém eu, declaro que nunca o fiz senão de proposito. As Secretarias estão abertas, e patentes á intriga, ás denuncias e ao despotismo, e a quem as quizer contaminar; nós todos estamos preparados para responder a qualquer accusação, por isso que nossas consciencias não estão tranquillias; porém, logo que appareção os factos, nós responderemos vagamente. Finalmente, os allicerces para a anarquia estão lançados por nós; preciso não destruillos „

N. B. O nosso *Tachigrafo*, que he o mais exacto, depois do do *Diario do Governo*, nos diz, que por se achar hum pouco distante do *assás illustre preopinante*, lhe não podêra pilhar bem tudo quanto preopinou, mas que em summa fora isto. No entanto, ou o *Tachigrafo* mente, ou o Ministro está convertido; pois que disse verdades, que todo o mundo sabe, e que elle atéqui não quiz jámais confessar.

~~~~~  
*Minha volta ao Mundo.*

Apenas chegou a ordem da minha soltura, não pude deixar de sorrir-me; corri ao meu aposento, enfiei as botas, com o mesmo bolor, que attestava a sua ociosidade, vesti a minha solitaria cazaca preta, peguei na bengala e no chapéo, e sem lhe sacudir o copioso pó, que por espaço de quasi dous mezes tinha aparado, fui mui cortezmente despedir-me do domno da caza, e dos vizinhos que parecião saudosos da minha partida; e dizendo-me — *até outra vez* — descí as escadas, apresentei-me ao bom porteiro, que depois de hum breve cumprimento de congratulação, me convidou a molhar-lhe a palavra, e concluiu abrindo-me a ferrea porta, pela qual sahi mais gostoso do que havia entrado. Chego á rua, tudo me parecia novo, e tudo estranho, e me vou dirigindo para a cidade nova, que he o grande mundo de Lisboa, segundo affirmão os *casquilhos* de bom gosto. Fui encontrando alguns amigos, isto he, conhecidos, que parecião alegrarse com a minha soltura; hum me abraçava, outro me apertava tanto a mão que me fazia ranger os nós dos dedos. outro me dirigia huma apostrofe, e em fim ou-

tros paravão, e me medião bem a altura com os olhos.

Tudo isto me parecia novo, e grande; e cheguei por hum instante a imaginar que eu estava fazendo huma figura importante no mundo. Chego ao *Rocio*, entro na tapada, que achei mais atrasada que dantes, e vou augmentar o numero dos passeantes: Parabens, parabens, senhor Trombeteiro! gritarão á pancada dous que dizião ser meus conhecidos, e me offererão hum grógue, termo de que requeri huma explicação com *urgencia*, mas que só me foi dada na espirituca academia de hum proximo caffè, onde com muita civilidade me conduzirão. Apenas tomamos assento, tomei eu tambem a palavra mesmo sem a haver pedido, e perguntei por novidades. „ Tudo vai muito mal, me disserão elles, V. m. não vê todas essas caras que por ahí estão, a quem os chamejantes ponches não teem poder de alegrar? Mas que tem as caras com as noticias? disse eu. Muita couza, responderão, todos esses que V. m. por ahí vê estão com as almas bem tristes; huns, considerando como hão de livrar o filho, o irmão, o creado de serem soldados; outros como hão de occultar alguma pratinha que possuem, por que se diz que vão tirar as pratas aos particulares; outros, lamentando já os pesados tributos com que vão ser vexados; outros carpindo a feita de meios que vão principião a sofrer, pela nunca vista estagnação do commercio; outros, porque as reformas lhes tirarão o mesquinho pão que os alimentava; outros em fim, mas destes são poucos, porque sendo verdadeiros amigos da rasoavel liberdade da sua patria, a veem quasi perdida, por falta de meios para a sustentar, e pela errada conducta, que os governantes tem seguido: finalmente meu amigo, V. m. vem achar huma differença tão sensível em *Lisboa* nestes dous mezes em que esteve prezo, que dous annos não erão capazes de cauzar. Tudo anda triste, tudo afflicto, todos se queixão, e tem medo de queixar. Não posso já, respondi eu, aturar o que V. mm. dizem, pois o systema, isto he, este systema Constitucional, que felizmente nos rege podia acazo causar isso que V. mm. estão dizendo? V. mm. são dous alentados *corcundas*; quando se vio Portugal tão feliz? não ouvem V. mm. o que se está dizendo todos os dias por essas so-

„ ciedades palrantes? Não baqueou por ventura o despotismo antigo, e não somos já Cidadãos iguaes? Então que mais querem V. mm.? Não são os habitantes de *Lisboa* muito *liberaes* e patriotas? Pois elles concorrerão com tudo quanto for necessario para sustentarem a todo o custo a sua independencia constitucional. Oh! Sr. Trombeteiro, clamarão os dous, pelo amor de Deos não se persuade que somos *espíões*; olhe que o que lhe temos ditto he a pura verdade, e senão V. m. olhos tem, e sedo se desenganará. Quer V. m. sabelo ainda esta noute, embrulhe-se no seu capote, se o tem, mas olhe não o gazuflem por *suspeito*, e vá de vagarinho por essas ruas abaixo, escutando o que se diz, e verá como não ouve senão gente a lastimar-se, huns pela perda do que tinham, e outros por não acharem quem lhes dê que fazer: talvez que V. m., se he que tem sensibilidade, senão recolha para caza com os olhos enchutos. Adeos, meos amigos, V. mm. são *servis*, teñhão patriotismo, e sejão constitucionaes bem *liberaes*, que logo tudo tem remedio. Ah! Sr. Trombeteiro, V. m. está zangando com nosco; de que serve esse liberalismo que tanto receita, se não ha vintem! se tudo padece! Patriotismo! diz V. m.! quem o deu? esses táes *liberalistas*, que mais se esforçavão em gritar, e chamar *corcunda* a meio mundo, já meterão a viola no sacco, e andão agora de orelha cahida, vendo como se hão de escamar ás contribuições, e ao recrutamento! Pois a Rua Augusta, que era a gema do liberalismo! que aturdião os ouvidos dos compradores com = *systemas*, *ideas liberaes*, *illuminismo*, *patriotismo*, *filantropias*, e outras muitas cousas de que elles só sabião os termos!! isso está hum refeitorio de frades; nem palavra: ha tal que já não se explica senão por pantomina!

A conversação, ainda estava para aturar, quando de repente se calou o preopinante, piscou-me um olho, e deu um brando cotovelão no seu amigo. Eu não notei estas senhas, e fui a tomar a palavra, porém elle prevenindo-me, fingio que me tirava hum bichinho do lenço do pescoço, e me disse ao ouvido: *caluda que nos estão a espionar: separemo-nos*: e levantando-se, disse em voz mui intelligivel = Boa noute Sr. Trombeteiro.

Sahio com effeito impressa em *Londres* a Grande obra de *Napoleão*, 2 primeiros tom. em 8.º com hum *Fac-simile*, 4 estampas. Preço em francez 24 francos, em inglez 28 chelins. Contem esta obra as *Memorias Historicas da França*, durante o reinado de *Napoleão*, dictadas por elle em *Santa Hellena*, aos Condes de *Montolon e Bertrand*, *Gourgaud* etc. e extrahidas do original manuscripto, corrigido por elle mesmo. Eis aqui o que delles diz *Mr. de Cases*:

” Nestes escriptos, estão traçados ac-  
” contecimentos que já mais poderão ser  
” esquecidos. Retratos que hão de dirigir  
” os juizos da posteridade. Este he o livro  
” da morte ou da vida para muitos, cujos  
” nomes se achão nelle registados ”

Nós muito desejamos que esta obra appareça com a possível brevidade em *Lisboa* para esclarecimento de certos individuos.

( *O Redactor.* )

#### AVISOS.

*Historia Chronologica*, dos successos mais notaveis, que tem acontecido no mundo desde a epoca da *Revolução Franceza* até aos nossos dias; narrando-se mais particularmente os de *Portugal*, e *Brazil* tanto antes como depois da *Constituição Portugueza*.

Procurou-se com todo o esmero reunir chronologicamente nesta obra os factos de primeira ordem succedidos desde 1786 até ao presente; e escolheo-se esta epoca por ser o verdadeiro principio da *Revolução Franceza*, acontecimento politico que abriu o periodo mais memoravel e espantoso de nossos dias. Não nos limitámos só aos successos da *Europa*, pois a obra abrange os de todo o mundo, mencionando as batalhas, expedições maritimas e terrestres, tratados de paz e aliança, declarações de guerra, revoluções dos diversos Estados, phenomenos e catastrophes, e tudo seguido de excellentes reflexões criticas, indispensaveis no estado actual das coisas do tempo presente.

As assignaturas desta obra se fazem na *Typografia de Desiderio Marques Leão*, ao *Calhariz* n.º 12 por 2000 por 5 volumes recebendo-se já o 1.º 2.º e 3.º que estão impressos. Os Srs. que assignarão por 480 no 1.º tomo que logo receberão na acção da paga, podem aproveitar-se da condição acima declarada: avulsos a 480 cada tomo, nas lojas de *Desiderio Marques Leão* ao *Calhariz* n.º 12, na de *Caetano Machado Franco* na rua da prata n.º 82, e na de *Lopes* na rua do *Ouro*, n.º 138: na de *Orcel* em *Coimbra*.

Sahio á luz o novo *Periodico* intitulado o *Samfona*: Vende-se nas lojas do costume, preço 60 réis cada folha. Não tem assignaturas.

Sahio á luz a 1.ª *Exposição* sobre os procedimentos criminosos dos *Desembargadores do Paço João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães*, ex-Intendente Geral da *Policia*; e *João Antonio Salter de Mendonça*, ex-Chancellor da *Casa da Supplicação*; por onde se prova:

1.º Que he assás inaudita a prevaricação destes dois *Desembargadores do Paço*, pelo extravio do dinheiro pertencente á *Testamentaria* de *D. Fernando Martins de Mascaranhas*, de que erão *Administradores*.

2.º Que he sem limites a malevolencia destes dois homens pelo procedimento atroz, e violento, que chegarão a pôr em pratica, sem consciencia, sem remorsos, e sem vergonha para roubarem impune-mente huma propriedade de *Casas*.

3.º Que a influencia destes dois inimigos do genero humano ainda vale alguma cousa, e de muito para o *Desembargador Victorino José Cerveira Botelho do Amaral*, digno collega de taes homens. Elle confirmou, e legalizou ultimamente por huma sentença sua o roubo da dita propriedade de *Casas*, projectado por *Mattos*, e *Salter* antes de 24 Agosto de 1820.

4.º Que o rabula do *Sr. Pereira de Araujo*, e *Francisco Ferreira dos Santos*, *Administrador da Iluminação da Cidade*, são os dignos *Coadjuutores* das boas obras de *Mattos* e *Salter*.

5.º Finalmente, que estes dois *Desembargadores do Paço* estão nas precizas circunstancias de indemnizarem o *Cofre daquelle Testamentaria*, e de soffrerem as penas que as *Leis* cominão contra os que extravião dinheiros publicos, e fiscaes.

Esta exposição acha-se á venda nas lojas, de *Carvalho*, defronte da rua de *S. Francisco*; *Caetano*, na rua da *Prata*, *Lopes* e *Caetano* na rua do *Ouro* Preço 120 rs.

A sentença proferida contra o *Corregedor de Béja*, não pôde deixar de interessar a todo o homem que for zeloso dos seus direitos, ainda que lhes suspeitem crimes.

Esta sentença imprimio-se, e vende-se nas *Lojas do costume* anotada o mais imparcialmente possível, por quem não teve em vista nesta empreza mais do que o prevenir o publico sobre mais um dos modos pelos quaes seus direitos podem ser atropelados.